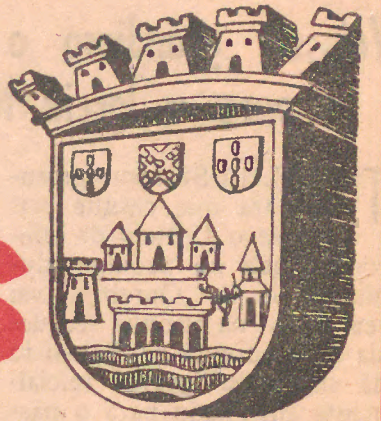


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

BRAGA

—Gloriosa Arquidiocese Primaz—

vai comemorar as Bodas de Ouro do

SENHOR ARCEBISPO

QUEM seriamente encarar o sentido duma vida ao serviço total da Arquidiocese Primaz, ora nas coisas espirituais ora em trabalhos de ordem social e material, há-de convir em que é absolutamente justa a homenagem de simpatia, apreço e gratidão que a Arquidiocese Primaz vai promover este ano ao Senhor D. António Bento Martins Júnior.

Não são apenas as qualidades e dotes intelectuais que o impõem ao respeito dos bracarenses mas, também, as qualidades de bondade, compreensão e zelo que o tornam querido e admirado de todos os diocesanos.

A obra realizada e a continuar está a falar muito alto e ficará para a História como padrão imorredouro de esforço, de sacrifício e de amor.

Não cabe numa mera nota jornalística a apreciação condigna do que foi, durante o governo do Senhor D. António Bento Martins Júnior, a acção eminentemente apostólica e o sentido de elevação dado a toda a sua actividade como autoridade religiosa máxima dentro desta vetusta e gloriosa arquidiocese. Não pretendemos descrever nem sequer sintetizar essa maravilhosa acção.

Sempre lembraremos, no entanto, essa obra gigantesca dos Seminários, colégios, assistência espiritual a todas as corporações religiosas que são, por si, razão bastante para arrastar todos os bracarenses a prestar ao Senhor Arcebispo uma sincera e grandiosa manifestação de simpatia,

Há que reconhecer o mérito e pôr em destaque quem, com tanta modéstia, sempre trabalhou e difundiu pela sua bondade e simpatia, o melhor exemplo de sacrifício e de amor à obra de evangelização das almas. Centenas de sacerdotes receberam do Venerando Antistete a sagrada ordenação e milhares de almas puderam seguir um caminho luminoso de salvação mercê da doutrinação e conselho de tão venerando Homem de Deus.

As grandes iniciativas, quer cidadinas quer paroquiais, encontraram sempre no coração do Prelado bracarense o mais rasgado apoio e algumas delas, referimo-nos especialmente aos grandiosos congressos e jornadas religiosas, foram quase inteiramente da sua iniciativa.

Nunca se poupou a trabalhos e bem podemos afirmar, sem medo de errar e sem lisonja, que toda a sua vida foi consagrada a Deus e às almas.

Quem se entregou assim ao bem da Arquidiocese podemos concluir que nunca soube o que era a comodidade e o regalo na vida.

Um ideal dominou sempre esta vida — a vida preciosa do Senhor Arcebispo de Braga — servir a Arquidiocese para servir a Deus.

Avaliando bem o significado deste programa ninguém poderá ficar indiferente ao solene jubileu e todos, pelo menos, levantarão preces a Deus para que conserve e cumule de felicidades a vida do insigne Arcebispo Primaz.

Jornal de Barcelos — porta-voz da Igreja e defensor estrénuo da Justiça — presta calorosamente a sua mais sentida homenagem ao Senhor Arcebispo Primaz e faz votos de longa vida para bem da Arquidiocese, da Igreja e da Pátria.

A. ROCHA MARTINS

HOMENAGEM AO GOVERNO

DE

SALAZAR

A criação, em Barcelos, duma Escola Técnica, representa, neste momento, um dos maiores benefícios a que a população barcelense poderia aspirar. Desde há muito que os barcelenses ansiavam por este benefício, tanto mais que eram obrigados a mandar os filhos frequentar a Escola de Braga e muitos, em virtude do condicionamento económico em que vivem, não podiam dar aos filhos a instrução a que tanto aspiravam. Foi, por isso, recebida com a maior alegria a notícia da criação da Escola Técnica e a sua abertura no próximo ano lectivo. **Parece-nos, no entanto, que Barcelos, através das suas forças vivas, dos seus dirigentes e autoridades ainda não prestou ao Governo de Salazar a homenagem de gratidão a que tem inteiro direito e que toda a população gostosamente acolheria.**

Aqui fica a ideia que poderá ou não ser aproveitada mas que, sem dúvida, é a interpretação do sentir comum de que a imprensa se tem de fazer eco.

Valor e Significado do Estatuto do Trabalho Nacional

Por J. G. BRÁS

PORTUGAL pode sentir-se orgulhoso das suas instituições, pois as realidades têm servido para demonstrar a sua eficácia em ordem à finalidade pretendida. O regime corporativo português tem dado frutos de tal ordem e de tal qualidade que todos podemos ter plena confiança na sua eficiência, pois os diplomas, que o aplicam, são de tal forma fecundos que basta abrir os olhos para nos podermos dar conta do ressurgimento que lhes é devido.

No artigo de hoje queremos chamar a atenção dos nossos estimados leitores para uma efeméride gloriosa que bem merece todo o nosso carinho. No dia 23 do corrente passa mais um aniversário da promulgação do Estatuto de Tra-

balho Nacional; é esta uma dessas efemérides que marcam um ponto de partida nas aplicações do nosso regime corporativo. Pode mesmo afirmar-se que o Estatuto do Trabalho Nacional é o grande diploma de todos os trabalhadores portugueses. Verdade é que, desde então para cá, muito se tem progredido, pois a acção do Ministério das Corporações e Previdência Social tem sido de tal forma fecunda e multiforme que a integração de todos os sectores da vida pública, e mesmo de vida privada, no regime corporativo é hoje uma realidade que está produzindo frutos dos mais belos e maravilhosos.

Contudo, o Estatuto do Trabalho Nacional continua a ser um diploma fundamental do

CONTRASTE

*Austera, Senhoril, rica Marquesa,
Com um vestido negro de veludo,
Olhava, sobranceira, vendo tudo,
Mantinha nobres traços de beleza.*

*Nos seus vastos salões, antigamente,
Nas mazurcas e polcas animadas,
Dançaram verdadeiras revoadas,
Num convívio simpático, decente.*

*Envelheceu... Revolve, no Passado,
O mundo de ternura, já delido
No silêncio do tempo, mas gravado,
Na firmeza do peito agradecido.*

*Agora, é muito tarde, descem sombras,
Nos desertos jardins silenciosos,
Que sentiram idílios generosos,
Pairam vagos fantasmas nas alfombras...*

*Aquela penhorante cortesia,
A norma de correcta distinção,
Tornaram-se nefanda confusão,
Espasmos da mais louca grosseria!*

*Desânimo pungente, anuviou
O rosto da fidalga. Sem remédio,
Como prova sincera do seu tédio,
A Marquesa tristíssima chorou...*

Vai ser grandioso o Cortejo de Oferendas para a Igreja Nova de Chorente

TRABALHA-SE afanosamente para que resulte brilhante o Cortejo de Oferendas que no próximo domingo, 6 de Outubro, vai realizar-se na risonha freguesia de Chorente em benefício da sua nova igreja. Inicialmente anunciado para o passado domingo, dia de S. Miguel, Padroeiro da freguesia, reconheceu-se a necessidade de ser transferido para o domingo seguinte e não há dúvida que foi vantajoso o adiamento, até porque se proporciona ocasião para que a ele concorram muitos verdadeiros amigos das freguesias vizinhas que ali levarão também as suas ofertas e em honra dos quais se instituíram prémios para as melhores juntas de gado, para os carros melhor ornamentados e mais valiosos e para as chamadeiras dos mesmos. Todas as ofertas deverão chegar ao adro da igreja antiga às 15 horas, depois de fazerem a sua concentração junto da igreja nova (os de poente e do sul) ou no lugar da Quinta (os de leste e do norte). À sua chegada ao local da igreja antiga, todos os ofertantes serão saudados por

um representante da Comissão da Igreja Nova, na presença das Autoridades civis e religiosas e serão depois atribuídos os prémios que são assim discriminados:

À melhor junta de bois, 50\$00; à melhor junta de vacas, 50\$00; ao carro que transporte donativos mais avultados, 20\$00; ao carro melhor enfeitado, 20\$00 e à chamadeira de cada uma das juntas ou carros premiados será também atribuído o prémio de dez escudos. Serão ainda distribuídas outras lembranças.

Espera-se larga concorrência não só de Chorente mas também de outras localidades. Sabe-se já que de algumas freguesias virão ranchos de lavradeiras que, transportando os seus donativos, darão grande animação à festa com os seus cânticos populares e com a garridice dos seus trajos.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia LAMELA, na R. D. António Barroso.

nosso regime corporativo, um diploma que deve ser conhecido e amado por todos quantos vivem no mundo do trabalho, por todos quantos se prezam da sua qualidade de filhos bem nascidos da Terra Lusa. Os trabalhadores portugueses sabem muito bem que é, graças ao Estatuto do Trabalho Nacional, que são e serão sempre salvaguardados os seus sagrados interesses. Os problemas de ordem social, que tantas e tantas perturbações estão a produzir noutros povos, encontraram neste diploma a mais segura das soluções, pois é uma solução profundamente humana, uma solução intensamente cristã, uma solução genuinamente portuguesa. Por isso, é preciso que todos os filhos de Portugal saibam reconhecer o grande número de benefícios recebidos através do Estatuto do Trabalho Nacional, benefícios de toda a ordem. Devemos ainda notar que estes benefícios serão de tanto maior valor quanto mais forte e fundada for a nossa formação corporativa.

O Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social está empenhado numa obra de valorização da ordem corporativa. Dentro de pouco tempo o País inteiro passará a sentir a acção profícua da obra em curso. Embora seja muito grande e valiosa a obra levada a cabo dentro das aplicações corporativas, é muito o que ainda está por realizar para bem de Portugal, para o bem-estar de todos quantos fazemos parte da grande Família Lusitana. Por isso, é preciso que todos correspondamos ao esforço ingente do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Ao recordarmos a efeméride gloriosa da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, saibamos lembrar-nos do seu valor e do seu altíssimo significado em ordem ao desenvolvimento da obra gigantesca que temos em curso, a obra do engrandecimento pátrio em todos os sectores da vida pública e privada. Lembremo-nos também de que tudo isto tem sido possível graças à implantação das doutrinas corporativas, que podem justamente denominar-se do "milagre de Salazar".

O dia 23 de Setembro deve, portanto, ser um dia de festa para todos os portugueses, muito particularmente para todos quantos estão realizando uma obra oculta, mas valiosíssima, dignificando o trabalho nacional. O dia 23 de Setembro deve ser o dia do trabalho em Portugal, pois é o dia em que passou a vigorar o diploma da dignificação de todos os trabalhadores portugueses, que viram os seus interesses defendidos contra todas as prepotências, contra todos os abusos, qualquer que pudesse ser a sua proveniência.

Portugueses, cooperar na difusão dos conhecimentos corporativos, estimular e acentuar as suas aplicações, é obra de dignificação nacional, pois é obra de valorização de tudo quanto é português, de tudo quanto está fundado nas nossas melhores tradições. Sejamos aquilo que devemos ser, pois só assim seremos dignos da grandeza do Portugal de hoje; só assim seremos pioneiros das glórias e das grandezas do Portugal de amanhã.

Casegas (Beira Baixa), 19 de Setembro de 1957.

Arciprestado de Barcelos

No corrente mês recomeçam as *Palestras eclesiásticas* nos vários "centros" deste arciprestado.

Para os Rev.^{mos} Sacerdotes que fazem parte do "Centro" de Palestras eclesiásticas da cidade de Barcelos, essa reunião será, como de costume, na quinta-feira a seguir à primeira sexta-feira do mês, às 2,30 horas da tarde, no Círculo Católico. Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Venerando Bispo Auxiliar de Braga, dignar-se-á presidir a essas *Conferências eclesiásticas* sempre que o possa fazer.

O tema a desenvolver na "Palestra" deste mês, será: Os impedimentos dirimentes do matrimónio, principalmente o de crime, consanguinidade, afinidade e pública honestidade. (Ver A. Cat. de Agosto-Setembro — 1957, pág. 323 e seg.).

O ARCIPESTE

—(—

Dr. Sebastião Cruz

Tivemos o prazer de abraçar, nesta cidade, o nosso bom amigo Dr. Sebastião Cruz, ilustre Professor Assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

—o—

Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira

Depois de ter passado uma temporada em Caldelas regressou às suas propriedades em Silveiros, onde passará os últimos dias de férias o nosso querido amigo Sr. Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira, ilustre Professor Auxiliar da Faculdade de Farmácia do Porto.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente, o filme surpreendente, em Gevacolor:

MORENA CLARA

Canções, bailes, graça, alegria e bom humor, num simpatiquíssimo e desconcertante idílio de uma cigana e um fiscal.

Com a endiabrada artista Lola Flores.

No programa o Jornal de actualidades mundiais.

— No domingo, 6, às 15,30 e às 21,30 horas, o espectáculo de vibrante ansiedade:

RIO DAS PENAS

Uma epopeia de emoções sobre emoções, cenas empolgantes e momentos de sobresalto.

Com Guy Madison, Frank Lovejoy e Helen Westcott.

Todas estas sessões são para maiores de 12 anos.

Visado pela Censura

A Peregrinação Internacional da J. O. C. a Roma

(Continuação da página 6)

tugal para nos conduzir gentilmente por outras terras e todos nós formávamos uma comunidade ligada pelo Ideal que nos chamava a Roma e pelo portuguesismo de que éramos portadores.

Aproveitamos a paragem para uma visita à famosa praia e depois de nos serem apresentados alguns elementos da JOC espanhola com quem foram trocadas algumas impressões, partimos ao meio da tarde com destino a França. Seis horas depois entrávamos em Bordeus, onde nos aguardava já uma agradável surpresa: num salão de recepções fomos recebidos pelo Bispo de Bayona em representação da Hierarquia e pelo "Maire" daquela cidade, representando as autoridades locais.

Falou aquele titular da Igreja e o "Maire" que tiveram palavras de apreço para a JOC e para Portugal, enaltecendo ao mesmo tempo o alto significado internacional da romagem da JOC até junto do Santo Padre. Enquanto falavam, em francês, o nosso Assistente Geral, Dr. Narciso, ia traduzindo simultaneamente para português. Seguidamente dirigiu-nos ainda a palavra, na nossa língua, uma rapariga da JOC francesa, saudando toda a representação de Portugal, que com satisfação via chegar àquela cidade e apelando para todos a fim de que continuassem na luta pela recristianização da Juventude Trabalhadora.

O nosso Presidente-Geral agradeceu, saudando igualmente as autoridades e JOC francesas, enquanto que a jocista a que nos referimos, dava aos circunstantes a versão francesa das suas palavras.

Pouco depois desta amável saudação com que a França nos havia acolhido, luxuosos auto-carros transportaram-nos aos hotéis, onde descansamos umas escassas horas.

Pelas 5 da manhã, estávamos novamente no comboio e desta vez, para a etapa decisiva: a Roma. Quase todos acusavam algum cansaço, devido a muitas horas seguidas de comboio e a pouco descanso, mas isto era ainda uma amostra, de resto, os encantos do Sul da França, a comodidade do novo comboio em que agora viajávamos — era uma composição francesa mais ou menos equivalente à 1.^a classe — e a presença de alguns com melhores reservas de bom humor, a breve trecho refizeram a geral boa disposição. Uma ou outra paragem em alguma estação proporcionava o contacto com os simpáticos franceses e não tardou que todos se sentissem à vontade com o idioma local; os "bons jours" soavam em todos os sentidos, à mistura com saudações de português genuíno; falava-se aos franceses sem uma sílaba de francês, só com a diferença de que se lhes falava em voz alta, como se isso bastasse para eles entenderem à força! Sorriam indulgentemente e isso já compensava os nossos corajosos moços.

Passamos por Toulouse, Marselha, Nice e ao cair da noite entramos na Itália. A potente locomotiva eléctrica continuou a sua corrida vertiginosa pela noite dentro e ao despontar o dia, todos mais mortos que vivos, estávamos, mais ou menos, a meio da Itália. Por volta do meio-dia, chegamos finalmente a Roma!

(Continua)

Festa em honra de S. Francisco na Igreja do Recolhimento do Menino Deus

Na próxima sexta-feira, com toda a solenidade, realizar-se-á a festa em honra de S. Francisco.

De manhã, às 10 horas, terá lugar a missa solene e de tarde, às 17 horas, sermão pelo Rev. Snr. Padre António Fernandes, O. F. M., Bênção do Santíssimo Sacramento e Cerimónia do Transitus de S. Francisco.

O Definitório da Venerável Ordem Terceira convida a assistirem a estas solenidades todos os Irmãos que o possam fazer assim como os benfeitores e beneficiados das obras assistenciais a cargo da Fraternidade.

Lâmpadas a 4\$00

NO

Armazém Esteves

Do Estrangeiro

Na companhia de sua esposa e neto, regressou duma viagem de recreio à vizinha Espanha o nosso estimado amigo Snr. Dr. Francisco Rodrigues Torres.

— Também regressou de Zurique (Suíça), com sua esposa, onde foi a um Congresso Internacional de Psiquiatria o nosso amigo Snr. Dr. Eduardo Teixeira de Sousa.

Na Franqueira

No domingo, dia 13 de Outubro, às 11 horas, é celebrada uma missa em acção de graças a Nossa Senhora da Franqueira, pelo Rev. Sr. Padre Joaquim de Campos Lima.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

A quarta jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, na Zona Norte, foi uma grande jornada para os visitantes.

Com excepção do Tirsense que venceu em casa o Chaves por um resultado tangencial nos restantes campos registaram-se três vitórias a favor dos visitantes e três empates.

Boavista e Covilhã foram buscar dois magníficos triunfos aos campos respectivamente do Vitória de Guimarães e do Sport Clube Vianense, grupos com pretensões, especialmente o primeiro.

O campeonato ainda está no seu início mas, as surpresas, já começam a aparecer e com abundância...

Futebol

Gil Vicente, 2 — Espinho, 2

No campo Adelino Ribeiro Novo, no passado domingo, o Gil Vicente defrontou-se com o Sporting C. de Espinho.

A assistência foi pouco numerosa e o desafio decorreu em fraco nível técnico.

O grupo visitante fisicamente bem constituído, jogou como de costume à base da força mas excedeu-se muito nesse seu sistema de jogo.

O árbitro, Snr. Abel da Costa, foi pouco enérgico na repreensão desse modo de actuar e a sua arbitragem, foi bastante irregular.

O Gil Vicente foi o primeiro a marcar aos 30 minutos, por intermédio de Nolito, na transformação duma grande penalidade. Temos a impressão que a bola já tinha entrado quando o árbitro assinou o castigo máximo.

O grupo de Espinho empatou aos 42 minutos em resultado duma jogada infeliz de Adolfo.

Na segunda parte o desafio animou mais um pouco mas foi o Espinho, contra a corrente do jogo, que desempatou aos 24 minutos, com culpas para a defesa local.

No minuto seguinte, Eduardo, de cabeça, conseguiu estabelecer o empate.

Depois o grupo local procurou a vitória mas todos os seus esforços não tiveram qualquer êxito e quebraram-se ante a cerrada defesa do grupo da Costa Verde.

O Gil Vicente fez uma fraca exibição e a maioria dos seus elementos acusaram falta de preparação física.

Alinhou da seguinte maneira:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Adolfo e Vieira; Gelucho, Nolito, Carvalho, Canário e Nova.

No próximo domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á, às 15 horas, com o Vila Real.

Pesca Desportiva

Existe na nossa terra numerosos pescadores desportivos e temos notado que, felizmente, os apaixonados de tão salutar desporto, de ano para ano, têm aumentado.

Na pesca do Rio os pescadores barcelenses têm obtido boas classificações, integrados nos clubes em que estão inscritos, fora de

VINDIMAS

ÁCIDO TARTÁRICO — CRISTAIS DE ENXOFRE — TANINO PELO ALCOOL — SOLUÇÃO SULFUROSA — ANIDRÍDO SULFUROSO — CARBONATO DE SODA, etc.

Por Junto e a Retalho na

CASA GUIPEIMAR

Rua Rodrigues Sampaio, 155-1.º PORTO

Barcelos, especialmente no Boavista e no F. C. do Porto.

Ainda o ano passado um jovem pescador barcelense, filiado no Boavista, ficou apurado Campeão Regional do Norte em júniores e em séniores, outros pescadores barcelenses que também defendiam as cores do Boavista, ficaram apurados finalistas.

No corrente ano, o pescador barcelense António F. Nunes, em séniores, ficou apurado Campeão Regional e em júniores, António José Matos, ficou também em 1.º lugar. A equipa do Boavista, integrada com outros pescadores barcelenses e devido às suas brilhantes classificações foi também a 1.ª classificada.

Há semanas deslocaram-se a Viana do Castelo, a linda princesa do Lima, 17 pescadores desportivos da nossa terra para disputarem, inscritos pelo Sport Clube Vianense, o 1.º Concurso de Pesca de Santa Marta de Portuzelo.

Através da imprensa também se sabe, e melhor do que ninguém os pescadores desportivos locais, que, o nosso Rio, e até na zona que atravessa a nossa cidade, é privilegiado para a prática de tão interessante como saudável desporto.

Pergunta-se: porque não se unem os pescadores barcelenses para fundarem um clube ou para se integrarem em qualquer dos clubes locais, criando a secção de pesca desportiva?

Oportunamente, voltaremos a referir-nos a esta modalidade desportiva.

RECAUCHUTAGEM, RECHAPAGEM E VULCANIZAÇÃO

«Vulcanizadora Povoense»

Rechapam-se pneus de bicicletas e lambretas

Rapidez, perfeição e economia

AGENTE EM BARCELOS

João Dias de Sousa

Campo 5 de Outubro, 38-A

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

EDITAL

Empreitada da obra de: «Construção da E. M. de Barcelinhos à Franqueira—3.ª Fase—Rectificação e pavimentação entre p. p. 0 e 43, na extensão de 1.036,90 M.».

CONCURSO PÚBLICO

Doutor Luís José de Magalhães de Abreu Novaes Machado, Licenciado em Medicina pela Universidade do Porto e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz público que no dia 23 do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público, por meio de propostas em carta fechada, para arrematação da obra de «Construção da E. M. de Barcelinhos à Franqueira—3.ª Fase—Rectificação e pavimentação entre p. p. 0 e 43, na extensão de 1.036,90 M.».

A base de licitação é de Esc. 160.454\$11.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o depósito provisório de Esc. 4.011\$40, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias, durante as horas de expediente, na Repartição Técnica da Câmara Municipal e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 21 de Setembro de 1957.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

Luís José de Magalhães de Abreu Novaes Machado



Grupo dos nadadores infantis do Clube Desportivo de Barcelinhos que, no festival da Póvoa de Varzim, conforme oportunamente noticiamos, conquistou brilhantemente a taça «Artur Aires»

Vende, compra e troca
máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

**Companhia de Seguros
«BONANÇA»**

No passado dia 28 abriu as instalações para a sua Agência nesta cidade a Companhia de Seguros «Bonança», que é o mais antigo organismo segurador português. Instalados os seus escritórios num dos melhores edifícios desta cidade tem além de dependências destinadas a escritório e sala de espera, instalações para aí residir um seu empregado.

Das muitas agências que esta Companhia irá abrir nas principais cidades do Norte, esta foi a primeira, devido à iniciativa do Inspector da mesma Companhia na área da Delegação do Porto, o nosso amigo Sr. Luís Neiva de Oliveira.

Depois de inaugurados os escritórios pelo chefe da Delegação do Porto Sr. Dr. Jaime de Magalhães, foi servido à imprensa e vários convidados, um fino «copo de água», servido pela conceituada Pastelaria Salvação, que deu ensejo à troca de vários brindes.

Falou em primeiro lugar o Senhor Dr. Jaime de Magalhães que se referiu ao muito que já foi feito pelo novo Inspector que dadas as suas relações quer no campo eclesiástico quer no elemento militar e civil, constituiu um valor em qualquer companhia.

Falou em seguida o Rev. Prior de Barcelos, que disse congratular-se com mais este melhoramento para Barcelos, pois de qualquer forma uma casa nova que se abre é sinal de progresso e de vida para qualquer cidade. Agradeceu em nome de Barcelos à pessoa do Dr. Jaime de Magalhães aquela inauguração formulando votos pelo êxito do empreendimento. Referindo-se ao Sr. Luís Neiva de Oliveira, disse que é já sobejamente conhecido para lhe desejar êxito, pois este já foi alcançado.

Em seguida falou o Sr. Luís Neiva de Oliveira que depois de agradecer ao Sr. Dr. Jaime da Silva Magalhães as referências elogiosas que lhe havia dirigido, disse que qualquer êxito só lhe fôra possível com o estímulo e boa orientação que do Chefe da Delegação sempre recebera. Dirigindo-se ao Rev. Prior Alfredo Rocha saudou nele todo o digno clero da arquidiocese de Braga, tão amigo e sempre pronto a recebê-lo.

E por fim depois de agradecer ao antigo agente Sr. Viana a boa compreensão na transferência da agência, pediu ao Sr. Dr. Jaime de Magalhães para entregar as chaves da nova agência ao Sr. José Rodrigues de Magalhães Pinheiro, pessoa da qual fez tecido elogio, pedindo-lhe que procurasse elevar o bom nome da Companhia e que contasse sempre com a sua ajuda. *Jornal de Barcelos* agradece o convite.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Proprietários e Automobilistas

No vosso próprio interesse, deveis consultar a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, pois é a firma que maiores garantias de competência e sigilo vos oferece.

— Hipotecas sobre propriedades em 24 horas e ao juro de lei.
— Hipotecas sobre automóveis em 1 hora e ao juro de 6%.

Ficará a lucrar consultando a **Empresa Predial Nortenha**

Colham Referências

No PORTO, nas s/ novas instalações da Praça D. João I, 25-1.º (Edif. Arranha-Céus)—Tel. 26706-30181-31038
Em LISBOA, filial na Praça da Alegria, 58 — Telef. 35513-366731-366812

Dr. Pires de Lima

Em gozo de licença, na companhia de sua Ex.ª Esposa e simpáticos filhos, esteve nesta cidade e na casa de seu sogro, o nosso estimado amigo Sr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima, ilustre Director Geral da Administração Política e Civil que na nossa terra conta muitas amizades e gerais simpatias.

FALECIMENTO

D. Elvira de Castro Ferreira

Em Arcozelo, no passado dia 19 de Setembro, faleceu a Sr. D. Elvira de Castro Ferreira, de 70 anos de idade.

A saudosa extinta era irmã dos nossos prezados amigos Srs. Manuel Luís Ferreira Júnior, proprietário da Confeitaria Salvação e Domingos Luís Ferreira e da Senhora D. Maria de Castro Ferreira.

O seu funeral que se realizou no sábado dia 21, teve um grande acompanhamento.

A toda a família enlutada enviamos as nossas mais sentidas condolências.

António Duarte Coutinho

Missa do 3.º mês

O pessoal da Garagem Avenida, de Coutinhos & Barbosa, Ld.ª, manda celebrar no próximo sábado, dia 5, na Igreja de Santo António, pelas 8 horas, uma missa pela alma do saudoso Sr. António Duarte Coutinho, Pai do Sr. Francisco Duarte Coutinho, sócio da referida Firma, agradecendo aos seus prezados amigos e clientes a comparação a este piedoso acto.

Barcelos, 2 de Outubro de 1957.

O Pessoal



Nascimentos

No Hospital da Misericórdia deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo Sr. José Fernando da Cunha Ferreira.

— No mesmo Hospital também teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino a esposa do nosso prezado amigo e assinante Sr. Venâncio Gaspar Pereira de Brito.

Os nossos parabéns.

Novo pároco de Barcelinhos

No passado dia 22 de Setembro, principiou a pastorear as freguesias de Barcelinhos e Rio Covo Santa Eugénia, o nosso prezado amigo Rev. P.º Abílio Mariz de Faria que é natural da freguesia de Cristelo do nosso concelho.

Em ambas as freguesias o novo pároco foi recebido festivamente. — Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e desejamos-lhe muitas felicidades.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

Nova ourivesaria

Na R. D. António Barroso abriu há dias uma nova ourivesaria que se encontra montada com muito gosto e com um grande sortido.

Fazemos votos pelas suas prosperidades.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

**Quinta da Cachada
Vende-se**

A 1 quilómetro de Barcelos, confrontando com a estrada nacional, tendo água encanada e luz eléctrica.

Ver e tratar na mesma.

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

ACHOU-SE

Uma carteira com dinheiro e bilhete de identidade. Entregue-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

Informa esta Redacção.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
— BARCELOS —

Fotografia em todos os géneros

**VINHO VERDE S. GONÇALO
E MADURO DE PINHEL**

Qualidades preciosas.

Casa Águia

Telef. 8445 **BARCELOS**

«Jornal de Barcelos»

- Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
- Número avulso 1\$00
- Estrangeiro (ano) 60\$00
- Ultramar (ano) 50\$00
- Anúncios judiciais—linha . . . 6\$
- Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
- Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Seja assinante do
JORNAL DE BARCELOS

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

FUNDADA EM 1808

SEGURO CONTRA O RISCO DE FOGO, incluindo o de RAIO



A mais antiga do País

Campo 5 de Outubro, 16

Agente nesta cidade: **José Rodrigues Magalhães Pinheiro**



A POENTE DA FRANQUEIRA

NOTA DA QUINZENA

A Escola da Vida!

Nota-se já grande azáfama nas escolas primárias, colégios e liceus, anunciando-nos o início duma nova época escolar.

Novas esperanças, novas promessas dão razão de ser ao movimento dessa gente nova e são programa de todas as almas na mira de se valorizarem no espírito e no corpo.

Própria ou imprópria e paralelo a este ciclo estudantil corre um outro ciclo vital, não menos transcendente que aquele — o dia que se repete em ano após ano mas que não volta mais, como bem expres-

sa a canção popular, eivada da mais pura filosofia — «a primavera vai e volta sempre, a mocidade essa vai e não volta mais»!

As estações do ano repetem-se e cada dia que passa deixa lições que ficam, que se repetem, interessando uns e desinteressando outros, consoante as ideologias ou caprichos até!

Ao raiar da nova época escolar que coincide também com o dealbar de mais um ano, deixemo-nos impregnar das resoluções e anseios que animam os estudantes mais zelosos. Muito há a aprender na escola da vida — a única em que os sofismas são contraproducentes.

Gilmonde, 30

Festa da Senhora do Rosário — Realiza-se, no próximo domingo, a festa estatutária da Confraria do Rosário, com missa solene, às 10 horas, e terço, sermão por um orador que, pela primeira vez, vem desta freguesia, e procissão eucarística.

Em férias — Encontra-se, com sua família, na Quinta do Cruzeiro, o ilustre diplomata Dr. Nuno Barroso a quem desejamos umas ótimas férias, bem como a sua Ex.^{ma} esposa e filhinhos.

A procura da sorte — Embarcou, no dia 23, no paquete «Vera Cruz», com destino ao Rio de Janeiro, Manuel Ferreira Gonçalves, de quem esperamos que sempre se lembre da sua família e freguesia, desejando-lhe, da nossa parte, as maiores felicidades.

Na pia baptismal — Foram purificados, nas águas lustrais do baptismo, no passado dia 22, José Carlos, filho de Francisco de Sousa Miranda e de Maria de Jesus Pacheco Faria, e Olinda, filha de José Dourado Monteiro e de Amélia Gomes da Cruz.

Para o Seminário — A continuar os seus estudos eclesiásticos, partiram para Braga, os quartanistas António Barbosa Gonçalves da Seabra e Adélio Fernandes Ribeiro Matos, e o filósofo António Gomes Alves Correia. Fazemos votos por que não esqueçam que o primeiro período também faz parte do ano escolar.

Tempo — Os fins de Setembro trouxeram-nos umas chuvas bem boas e as despedidas ameaçam trovoadas. Eram precisos mais uns dinhas de sol, mas, se a chuva vier com o novo mês, nem tudo é mau, pois lá diz o adágio:

«Quando Outubro for erveiro, guarda p'ra Março o palheiro».

Curiosidades históricas — Aos seis dias do mês de Janeiro do ano de 1889, o Presidente da Junta da freguesia, Augusto José da Silva Matos, declarou em sessão que, tendo o Ex.^{mo} Sr. Comendador Manuel Gomes Barroso — desta freguesia, ofertado a esta paróquia, uma torre para a Igreja paroquial, o que efectivamente se acha construída, sendo lançada a primeira pedra fundamental no ano de 1887 e rematada no dia 14 do mês de Novembro de 1888, propôs que se lançasse na acta um voto de louvor e agradecimento ao Benemérito, Ex.^{mo} Comendador Manuel Gomes Barroso, pelo melhoramento tão importante com que dotou esta freguesia; o que unanimemente aprovaram e resolveram se consignasse na acta o voto de reconhecimento supra.

C.

Vila Seca, 30

No Tribunal de Deus — No dia 24, às 15 horas, deixou de pertencer ao tempo e compareceu no tribunal de Deus para viver a vida sem fim da eternidade o considerado lavrador José António Gomes da Fonte que contava a linda idade de 92 anos. O seu funeral foi uma oração de esperança rezada por 10 sacerdotes em officio divino e por muitos amigos em assistência piedosa. Saiu de casa acompanhado de povo e família que em coro rezavam o terço. Salutar maneira de assistir a um funeral! Que seja para continuar. Levava a chave da urna o Sr. José Gomes Casanova. Hoje assistiu muita gente à missa do 7.º dia e os pobres receberam uma esmola. Que a sua morte tenha sido um passo decisivo na sua passagem para o céu.

Entre os Anjos — Com alguns momentos de vida, depois de ter re-



MOMENTOS DE BOM HUMOR

Na farmácia — Dê-me qualquer remédio bom para o meu estômago.

— Mas que tem você? Inquire o farmacêutico.

— Sinto cá por dentro uma coisa que sobe e desce...

— Homem: Não teria você por engano engolido algum ascensor?

— A única coisa que peço a Deus é que me conserve a vida até pagar todas as minhas dívidas.

— Sem dúvida é um pedido justo.

— E se Ele me atender, prometo que nunca morreret.

Estava fora de si uma senhora de mau génio. O marido perguntou-lhe por brincadeira:

— Mulher, se chegas a morrer, com quem me devo casar?

— Casa-te com o diabo.

— Não é permitido pela Santa Igreja: impossível casar-me com o diabo, quando me casei já com uma sua filha.

cebido a graça do baptismo que foi administrado sem solenidade em casa de seus pais, voo ao céu a alma do primogénito de José Fernandes de Araújo e de Maria Barbosa Gomes.

Baptismo — Pelo baptismo que recebeu em 9 deste mês, entrou para a sociedade dos filhos de Deus uma filhinha de Porfírio Gomes da Silva e de Laurinda da Silva Carvalho. Seus padrinhos João Baptista da Silva Carvalho e Laurinda Outeiro de Carvalho deram-lhe o nome de Maria de Lourdes.

Visita — Tivemos a visita amiga do Sr. Padre João Lopes, activo abade da importante freguesia de Ruivães, do concelho de Famalicão. Muito gratos.

Excursão a Seide — Aproveitando a feira grande de Famalicão, foram até Seide, onde visitaram o Museu de Camilo e a casa dos pais do nosso rev. Pároco, várias dezenas de pessoas que fizeram o passeio em dois luxuosos carros da Auto Viação do Minho.

Cedo e bem informados — Já há dias que temos cá em Vila Seca os diários do Porto, logo de manhã cedo. Chegam numa furgoneta, por volta das 7 horas, e ficam depositados na «Casa Areias». E, assim, somos informados cedo e bem.

No exercício das novas funções — No domingo, 22, a Presidente da J. A. C. F. da nossa freguesia, Palmira Casanova, foi até Monção, para no exercício das suas novas funções de Dirigente Diocesana, presidir a um dia regional da JAC daquele concelho.

C.

Barqueiros, 30

Homenagem — No dia 22, quando o nosso rev. Pároco se dirigia para a igreja, foi envolvido numa manifestação de simpatia, por motivos da passagem do primeiro aniversário da sua entrada, como pároco nesta freguesia. Aguardavam-no além das crianças da cruzada, das raparigas da A. C., muito povo que, depois, assistiram à missa, cantada pelo Grupo Coral e acompanhada a harmónio pelo seminarista Dulcínio António dos Santos Duarte, de S. Martinho de Vila Frescaína. No final, o Sr. Abade agradeceu a lembrança do seu povo.

Foi uma festa simples mas cheia de piedade e de sentimento de muito afecto pelo nosso pároco.

Baptizados — Receberam o santo sacramento do baptismo, a 14 de Setembro, com o nome de Artur, um filho de Manuel Alves de Campos e de Cândida Ribeiro; a 18, com o nome de Maria Lucinda, uma filha de Manuel Loureiro Fernandes da Silva e de Maria Matilde Lopes; a 21, com o nome de Benilde, uma filha de António Gomes

PODESSE FORA

- * Um mendigo de Burgos, Espanha, que vivia na maior miséria e dava pelo nome de «Lamúrias», deixou ao morrer, cerca de 30 mil pesetas.
- * Custará 35 mil contos e estará pronto a funcionar dentro de trinta meses o novo Hotel «Vera Cruz», cujo edifício, de 12 andares, está a ser construído em Lisboa, na Praça de Londres.
- * Em Amsterdão, rãs monstruosas, dotadas de 6 patas muntas cada uma de 10 a 12 dedos, ou tendo uma fiteira de 15 a 20 dedos no lombo, ou, ainda, com as patas ligadas à cauda, trazem intrigados os cientistas.
- * O Chanceler Conrad Adenauer, democrata-cristão, que ouviu missa antes de votar, apesar dos seus 81 anos, saiu vitorioso, pela terceira vez consecutiva, nas eleições da República Federal Alemã.
- * Na Espanha, um garoto de 4 anos, «citou» um toiro de oito arrobas e matou-o.
- * Deu-se um golpe de estado na Tailândia, tendo o exército tomado conta do poder.
- * Houve manifestações hostis a Nehru, à chegada do Pandita a Caemira.
- * Inundações no Irão destruíram 10 aldeias, fizeram 100 mortos e levaram 4 autocarros.
- * 48 finlandeses visitaram o Santuário de Fátima.
- * Terroristas indianos atacaram, em 18 do mês passado, o posto fiscal de Ancorrem, na fronteira nordeste de Goa, matando um tenente e ferindo oito soldados.
- * Com 85 anos de idade, faleceu o rei Haakon, da Noruega, a quem sucede o filho Olavo 5.º, de 54 anos.
- * Morreu Berta Krupp que deu o nome ao célebre canhão de 42 da guerra de 1914-18.
- * Um violento furacão afundou, ao largo dos Açores, o veleiro alemão «Pamir», com 93 tripulantes a bordo, havendo apenas 6 sobreviventes.
- * Começou, ao dia 23, em Haia, o julgamento da questão movida por Portugal contra a União Indiana.
- * Os soldados do Minho que serviram na Índia foram, no dia 22, em peregrinação ao Sameiro, levando uma imagem de S. Francisco Xavier que trouxeram de Goa, benzida pelo Patriarca das Índias, e que ficará no templo do Sameiro exposta à veneração dos fiéis.
- * O tufão «Glória» provocou inundações na provincia de Macau, havendo 4 mortos, cinco mil pessoas sem lar e prejuízos avaliados em 3 milhões de patacas.
- * A menina Maritza Pletivick, herdeta de um ducado russo, afirmou, em Fátima, que Mikoyan é católico.
- * 17 aviadores americanos ajoelharam em Fátima, à volta da Capelha das Aparições, rezando o terço e meditando nos seus mistérios e nos dogmas da fé.
- * No dia 24, verificou-se, em Fátima, uma cura prodigiosa.
- * O Dr. David de Sousa, da Ordem Franciscana, foi eleito bispo do Funchal.
- * Na Inglaterra, um polícia de trânsito, por lhe parecer que uma camióneta, de 40 lugares, levava passageiros a mais, fez sinal ao motorista para parar e contou dentro 131 pessoas.
- * Terroristas indianos lançaram, no passado dia 26, duas granadas de mão contra o posto fronteiriço de Dabel e fizeram explodir uma mina, perto de Quelari, contra uma viatura popular.
- * Ocorreu no dia 28 o 25.º aniversário da entronização do Sr. D. António Bento Martins Júnior como Arcebispo de Braga, iniciando-se então, a começar na Sé Catedral — paróquia mãe da Diocese —, o Sagrado Lausperene Diocesano.
- * Inaugurou-se, em Viena de Austria, no dia 30, o 5.º Congresso Mundial da Imprensa Católica, com o tema «A Imprensa Católica na Igreja e no Mundo».
- * Informam de Okinawa que o furacão «Faye» matou 13 pessoas, feriu 70 e fez desaparecer 111.
- * A gripe asiática atacou 1.350.000 habitantes do Rio de Janeiro, anunciando-se oficialmente 71 óbitos.
- * Na Nigéria, um comboio despenhou-se por uma ribanceira, havendo 50 mortos e mais de 120 feridos.

Moreira e de Maria da Silva Ferreira e, a 22, com o nome de Maria de Fátima, uma filha de Duarte Gomes dos Santos e de Palmira Gomes Mendonça.

Futebol — No domingo, 22, realizou-se um desafio de futebol entre as primeiras categorias dos Grupos da Lama e Barqueiros. O desafio, que se realizou com razoável assistência no relvado do grupo local, terminou com um empate a duas bolas.

Teatro — À noite, os jogadores da Lama, sob orientação do nosso conterrâneo Júlio Pontes, exibiram no salão paroquial, o drama «Médico à força». Saíram-se bem... melhor que no futebol.

C.

Cristelo, 30

Novo Pároco de Barcelinhos — Por despacho de Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, tomou posse da importante freguesia de Barcelinhos, o nosso ilustre conterrâneo rev. P.^o Abi-

lio Mariz de Faria que em Cris-tóval, do Concelho de Melgaço, deixou uma obra de vulto. Felicitamos o nosso amigo e desejamos-lhe fecundo apostolado no nosso meio que lhe foi designado. Aos seus pais José Gomes de Faria e Bertelina da Silva Mariz, que sentiam muita alegria com a aproximação do seu querido Filho, damos também os nossos parabéns.

Baptizados — Realizaram-se mais três, sendo a 17, o duma filha de Armindo Mariz de Carvalho e de Ana Rodrigues Araújo, que recebeu o nome de Maria Goretti; a 21, o dum filho de Joaquim Ramires de Faria e de Maria Adelaide Varzim da Silva Miranda, com o nome de Adelino e, a 22, o de Maria dos Anjos, filha de Mário António Rodrigues e de Maria Armandina Rodrigues de Sá.

Para o Brasil — No dia 20, embarcou com destino ao Brasil e na mira de melhores dias, o jovem António Dias da Silva. Boa viagem e felicidades.

C.

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: **Maria & Cotovia**

Da casa

Se deseja fazer um bolo bonito e muito bom, aqui lhe damos uma opinião: o bolo xadrês. São precisos dois bolos — um, claro, e outro, de chocolate, cozidos em formas iguais, rectangulares, para ficarem com o mesmo tamanho. Depois de desenformados e frios, cortam-se em tiras iguais. Entretanto, deve ter-se preparado um creme com 125 grs. de manteiga batida em creme, 125 grs. de açúcar e, por fim, juntam-se 2 claras em castelo. Com este creme barram-se as tiras, que se vão colocando no prato em que for servido, de modo a ficar uma clara e uma escura, outra clara e outra escura; depois de cobrir assim o fundo do prato, põe-se outra camada, tendo o cuidado de que fique uma tira escura sobre uma clara. Estando todas as tiras colocadas, ligadas com o creme, barra-se todo o bolo com o restante creme e polvilha-se bem com coco ralado. Ao cortar o bolo, ficam as fatias aos quadrinhos claros e escuros, o que dá um efeito muito bonito.

Da educação

Estão aí as aulas. Há crianças que esperam com gosto o dia do ingresso na escola ou colégio, mas muitas outras encaram com muito receio essa perspectiva. Muitas vezes, chegam a oferecer uma resistência enorme, revelando terror pela escola. A culpa cabe, em geral, àquelas pessoas com pouco discorrimento que acham engraçado assustar os pequenitos com a prisão na sala de aula, com a palmatória, com o professor mau e não sei que mais gracinhas. A família deve fazer a preparação psicológica da criança, para que ela não vá com receio, mas sim com gosto. Os resultados escolares serão favorecidos e quem mais tem a lucrar com essa atitude compreensiva é a própria criança.

Da puericultura

Normalmente, um lactente deve aumentar de peso: no 1.º quadrimestre — 750 gramas por mês, sendo, em média, 190 grs. a 200 grs. por semana; no 2.º quadrimestre — 500 grs. por mês, sendo 125 gramas por semana; no 3.º quadrimestre — 250 grs. por mês, numa média de 60 a 65 grs. por semana.

ACHADO

Por **Maria**

Estava bucólico, naquele dia, o doutor. Subiu a encosta do pequeno monte paulatinamente, parando de vez em quando a contemplar a paisagem, a debruçar-se sobre aquela enfiada de aldeias graciosas, com casas dispersas e, no local mais destacado, a igreja branca, mais alta que todas as outras.

Sob o braço, trazia um livro, um consistente volume a ressumar filosofia. Aí estava um programa novo, porque enquadrado em cenário tão diverso das quatro paredes do seu gabinete de trabalho — a leitura dum autor preferido, à sombra fresca do arvoredor, sòzinho. A perspectiva agradava-lhe e talvez fosse por isso que se sentia bem disposto, contente, identificado com o ambiente calmo. Não há dúvida de que estava bucólico...

É um intelectual, o doutor. Deleita-se em especulações filosóficas, em abstrações, todo dado à análise interior, dissecando, fiscalizando, realizando conforme o que estabelece previamente. Está já bem encaminhado na vida, mas irá longe, bem longe, com os dotes que possui, comandados pela vontade energética.

Já perto do cimo do monte, há um penedo grande, arredondado, para o qual se pode subir por outro mais pequeno, que lhe está encostado. O jovem trepou por este, até conseguir empoleirar-se no maior. Procurou o melhor jeito para se sentar, instalou-se com o conforto que pôde e folheou, displicente, o livro. Ainda não lhe apetecia embrenhar-se na prosa compacta das suas páginas. Fechou-o e atirou-o para o lado, resolvido a saborear, bem contra os seus costumes, a poesia exterior. Ali ao pé do livro, quase escondido num interstício da rocha, descortinou um pedacito de papel branco. Deu consigo a pensar em quem teria aproveitado o local antes de si. Pegou no papelito, alisou-o, pois estava amarrado, e viu que era um fragmento, talvez de uma carta. Leu-o. Ao começar, sorria, superior. Mas o sorriso foi-se apagando. Voltou a ler, devagarinho, com mais segurança, à medida que a caligrafia de quem escreve sobre o joelho, se lhe tornava familiar. As palavras iam-se gravando no seu espírito, como realidades: «Se é certo que

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Aurora Pinto de Azevedo e a menina Maria Ivone Natividade Miranda Veiga.

Amanhã — Os Snrs. António de Jesus Fernandes e José Pereira de Faria.

Sábado — A Snr.^a D. Maria do Carmo Pinho Azevedo e os Snrs. José Antunes Figueiredo Júnior e Manuel Pereira da Quinta Júnior.

Domingo — As Sr.^{as} D. Maria José Beleza Ferraz e D. Maria do Carmo Fernandes Pereira.

Segunda-feira — O Sr. Domingos Castro Gomes Lopes.

Terça-feira — A Sr.^a D. Maria Leticia Martins de Sousa e os Snrs. António Luis de Azevedo Fonseca e António Baptista.

MUDANÇA DE HORA

No próximo domingo, às 2 horas da manhã, os relógios devem ser atrasados uma hora, voltando-se assim à hora normal.

amar é sofrer, então eu amo. Se é certo que amar dá um inebriamento de ventura indescrevível, então eu amo. Amo, porque sou feliz, porque rio e choro, porque estou alegre e triste. Um nada me faz sorrir, cantar, crer na vida; um nada me faz sofrer, chorar, descer. Mas, é isto o amor? Tão frágil, que garantias poderá dar? Tenho medo, mas, mesmo assim, quero amar!

Esqueceu-se do livro, esqueceu-se dos projectos ambiciosos que formulara para a sua carreira profissional, esqueceu-se de tudo o que fora. Estava ali uma novidade, uma coisa que desconhecia — vida palpante, vida sentida, bem diversa da razão fria, do mundo dos porquês.

O livro continuava abandonado na pedra. Ele olhou-o, olhou o papel branco manchado de tinta azul... As letras cresceram, tomaram forma, tornaram-se vivas, palpantes, e ele seguiu-as, construindo novos castelos.

Quando despertou do devaneio, a tarde avançara bastante. Apanhou o livro, meteu-lhe dentro o papel e desceu o monte. Trazia consigo uma certeza nova — cérebro, só, não é tudo.

Ponto final

«A felicidade é construída de ilusões, das quais necessitamos para construir a ilusão da própria felicidade».

As Louças de Barcelos

I

Aos nossos poucos Leitores,
 Aos laboriosos ceramistas e
 Aos estimáveis amigos das nossas Louças.

VIVEMOS uma época de homenagens, mas nós vamos desviar-nos dessa ordem de ideias. Vamos antes fazer crítica, criticar tudo e todos, no que se coordenar com a nossa cerâmica. Mas a nossa crítica há-de ser justa e construtiva. Não criticaremos pelo diabólico prazer de destruir, ou maldizer. A nossa intenção é acordar os dorminhocos, fazer reagir os indecisos e entusiasmar todos os que podem e devem trabalhar por uma Cerâmica melhor e melhor considerada.

À guisa de Prêmbulo, o que escrevemos, pode dar ideia que pretendemos vestir-nos de penas de pavão! Devemos prevenir, que somos apenas «Amigos das Louças de Barcelos» e só com esta bagagem vimos abordar estas Louças e as suas gentes, estudo este, que necessita ser tratado por alguém mais competente. Que os prezados leitores nos indulgenciem as faltas e a pobreza de redacção, vendo em nós simplesmente a vontade de servir a terra onde vivemos. Não queremos magoar, nem ferir susceptibilidades. Apontaremos os erros onde os encontrarmos, mas sempre com correcção, circunspecção, sinceridade e franqueza.

Lemos com muita frequência referências à nossa cerâmica, mas ainda ninguém lhe dedicou um estudo aturado e profundo, como é preciso e ela o merece. Todos a têm tratado com uma superficialidade que pouco ou nada diz, e, algumas vezes até se prejudica com fantasias descabidas.

Todos reconhecem que a Cerâmica representa em Barcelos um valor importante e é uma Indústria de interesse económico e turístico. Todos reconhecem que ela tem defeitos a corrigir e lacunas a preencher; mas ainda ninguém encarou todos estes problemas com a amplitude e estudos necessários.

Outros centros cerâmicos portugueses queixam-se amargamente dos nossos fabricantes e têm levado, por vezes, os Dirigentes Corporativos a legislar de maneira aflitiva para os nossos pobres fabricantes. E a verdade é que o nosso industrial encontra-se sempre sòzinho; os barcelenses têm-se mantido quase indiferentes a esta luta desigual.

Vamos ver se reunimos aqui uma pléiade de competentes carolas à nossa volta que nos ajudem a trabalhar pelo porvir desta nossa indústria.

Aceitamos, desejamos, pedimos, a crítica de todos aqueles que, igualmente dominados de boa intenção, queiram ter a massada de corrigir o que errarmos e discutir o que não aceitarem, e, se desta discussão nascer a Luz e esta Luz iluminar a nossa Cerâmica, os nossos Ceramistas e os Barcelenses seus Amigos, damos por bem empregado este tempo que vamos desviar das nossas ocupações quotidianas.

E, até à próxima...

M.

A Peregrinação Internacional da J. O. C. a Roma

II

POR volta das 5 da tarde deixamos Portugal, depois de sermos prendados com alguns números do folclore da Madeira, executados pelos elementos jocistas madeirenses enquanto se procedia à inspecção fronteiriça.

Durante o resto do dia e toda a noite que se seguiu, rodamos continuamente através da Espanha, chegando a

S. Sebastian pela manhã; já então se haviam estreitado mais os laços de amizade entre todos, pela troca de impressões que se foi estabelecendo, pelas apresentações que se sucediam, pelas lembranças que já se iam oferecendo e nomeadamente porque pisávamos uma terra estranha. O nosso comboio era como que uma parcela pátria que se tinha desprendido de Por-

(Continua na página 2)